

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇOES PARTICULAR-
RES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATU-
RA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 10 de Fevereiro de 1878.

N. 33

ADVERTENCIA.

Prevenimos aos Srs. assignantes que se acham em atraso, que resolvemos suspender suas assignaturas, até que venham satisfazer seus debitos.

O seguinte numero só receberão aqueles que estiverem quites connosco.

Fortaleza, 10 de Fevereiro de 1878.

Francisco Perdigão.

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 10 DE FEVEREIRO DE 1878.

O povo continua a morrer á fome e o Sr. Aguiar na administração !!!

Luctamos braço a braço com duas desgraças irresistíveis:—a fome, hydra de formas indescriptíveis e que assola e abre claros enormes nos seios das multidões, em todos os recantos d'esta província; a epidemia que, de mãos dadas com a fome, ha tomado assombroso e imponente incremento, fazendo desaparecer de sobre o dorso da terra famílias inteiras, como o fez em todo este terrão e notadamente em Quixeramobim, Icó, e Sobral, que, tem sido por demais flagiciado !

Sobral hoje apresenta a melancolia de um cemiterio; veste-se de crepe, chora triste a ausencia eterna de seus filhos dilectos e depõe saudosos goivos sobre suas campas !...

Debatemo-nos ainda nos braços de uma miseria maior do que as acima escriptas; debatemo-nos, repetimos, sob o jugo de um Caligula, infame e perverso, autor d'esta grande hecatombe e de todos os nossos males, e por elles altamente responsavel perante Deus, o paiz e o mundo inteiro.

Chama-se João José Ferreira de Aguiar o despota tyranno que, não só, não se condõe com a agonia popular, como é o primeiro a cravar punhal homicida e sanguinolento na garganta esfaimada de um povo inerte e a atejar a chamma do incendio consumidor no meio d'estes destroços e ruínas—fazendo succumbir o povo á fome, á nudez e á falta da medicacão precisa:—e a rir-se infernalmente, em cima de tudo

isto, com o riso triumphal de Satan, contemplando a sua obra—a perda do homem—e comprazendo-se de ser elle só o autor de tudo !...

O Sr. Aguiar está tão tristemente celebrizado, que seu nome deve necessariamente ocupar uma das paginas das *causas celebres*.

A nossa athmosphera está horrivelmente viciada pelos esterquilinos e matérias fecais amontoadas nas ruas e praças publicas, que estão reduzidas a verdadeiras latrinas !

Dentro em breve o numero dos obitos attingirá á mais de cem pessoas por dia, por isso que, continuamos a respirar verdadeiras podridões !

A camara municipal—essa nulla entidade, que devia estar na vanguarda dos acontecimentos, se ha retrahido criminosamente !

Maldição sobre a cobarde !

Uma censura tambem merece o Sr. Dr. inspector da saude publica, pois, não menos culpadamente se ha portado, em uma crise como esta toda excepcional, em que S. S. devia apresentar-se em toda a parte, officiando ao governo pedindo-lhe sérias providencias, ou verberando este pela sua incuria, inepcia, desleixo e pouca importancia que vai ligando a vida do povo—d'esse infeliz povo, que está sendo massacrado publicamente—a falta do conveniente tratamento e de fome.

Nós, pois, rogamos a S. S., em quem ainda confiamos, que não se torne indiferente e se dedique mais a causa dos que soffrem; que visite o matadouro publico—onde se ha abatido para o consumo da população—rezes affectadas do mal; o mercado, que exhala miasmas putridos e onde se vende e es escancaras carne, peixe e fructas podres, e finalmente a cadeia, que é um importante foco de infecção !

Pelo serviço que prestar ao povo—lhe agradecemos.

O reprobo Aguiar e seu acolyto Santos Braga.

E' absolutamente insuportavel a indiferença do Sr. Aguiar para com os pobres desvalidos que, com a maior dificuldade, recebem em paga do seu penoso trabalho uma mingua ração de generos podres, fructos do infame negocio da firma social —Livramento, Aguiar & C.

Cançado este pacifco povo do ingente martyrio que o Sr. Aguiar, com a sua pre-dilecta arma—a perversidade—o tem feito soffrer, vai estremecendo e talvez ainda consiga sacodir o jugo infernal que o opprime.

E o velho estulto e aborrecido, pagem servil do contrabandista Cotelipe, compõe impunemente n'esta capital sem haver um homem, que levado pela commiseração dos que gemem, ou arrastado pelo desespero, colloque-se em frente do negro velho de palacio, tronco apodrecido pelos dous mil e muitos dias de verdadeira corrupção, e imponha-lhe a obrigação de manter a existencia dos infelizes.

Reconhecendo o Sr. Aguiar no mulato Antonio dos Santos um insigne operario da sua especie, despresou muitos cidadãos distintos que possue a nossa capital e lançou mão d'este caboclo ignorante e sem criterio, incapaz de satisfazer a gerencia da sua casa, para o auxiliar na obra que emprehendeu da destruição dos emigrantes d'esta cidade, onde o Sr. Santos Braga tem representado o papel de carrasco, aceitando como brasão de honra as infaustas ordens do coveiro do Ceará, de quem tem sido o mais vil instrumento de baixeza e villania.

O thesoureiro da commissão central, confiado na protecção que lhe oferece o *distinto* pernambucano, vai tambem fazendo a sua gaiata administração, parecendo-se já com um presidente em ponto pequeno.

Quinta-feira ultima o Sr. Santos Braga, não enjoado ainda do bacalhau que os trabalhadores comeram toda semana, mandou carne para ser distribuida com umas quatro turmas e bacalhau para as outras que, indignadas com a injusta arrogancia d'aquele pardo, vestido com roupa de gente branca, jogaram fóra os bacalhau que lhes couberam, cahindo alguns d'elles em diversas pessoas, que assistiam o pagamento, d'entre as quaes citamos o nome do muito probo major do 15 batalhão, Manoel do Nascimento Azevedo.

Depois dos commissarios conseguirem moderar o povo e mandar vir carne para continuarem o pagamento das turmas que fallavam e que bradavam que não acceptariam bacalhau, chegou o nosso heróe, que os leitores já conhecem, querendo calar o povo a ponta de bayonetas dos soldados, e mandou que fosse concluido o pagamento com dous litros de farinha e meio de arroz, o que alguns commissarios sem caridade e

energia de bom grado aceitaram e assim o fizeram; d'isto, porém, resultou que algumas turmas não quizeram receber e retiraram-se sem a razão devida, em consequência da profunda desvantagem que havia na comparação d'esta, visto que meio litro de farinha não equivalia a meio kilo de carne.

Nós, porém, que somos maliciosos, perguntamos em favor de quem reverte a diferença da ração?

Em favor dos retirantes, ou em favor dos gordos rendimentos do Sr. Santos Braga?

E' certamente o mais feliz dos retirantes.

Dizemos isto não com intenção de o ofender; mas por que temos compaixão de ver S. S. trabalhar com tanto afan em prol das classes indigentes, com prejuízo de seus interesses, deixando em completo abandono o seu estabelecimento commercial, que permanece florescente entre os demais que extinguiram-se nas misérias de 77.

E o Sr. Aguiar sempre indolente, sem se affligrir com as justas censuras d'um povo, que não pôde deixar de levantar um grito de indignação contra a sua infeliz e malfadada administração, dá por alimento aos famintos os generos em estado de putrefacção, que nada menos sucede, que desenvolver-se a peste entre nós.

Não é isto uma calunia; diversas pessoas tem tirado amostras dos generos, e quem ainda não acreditar, diriga-se às padarias e alli verá a luz do dia.

Lembre-se o Sr. Aguiar que estas phrases de Dirceu também podem estender-se até S. Exc. :

Minha bella Marilia tudo passa:
A sorte d'este mundo é mal segura:
Si vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.

E quem sabe si tantas maldições, que pezam sobre o anthropophago de palacio, não se realizam em evidente castigo, e então teremos o desagradável prazer de ver este sultão vendendo maxizes nas praças publicas, como em tempos idos já vendeu no mercado de Pernambuco, e seus descendentes trapilhos, esmolando o pão da caridade, e ouvindo os insultos e libertinagens dos pervertidos, como padecem tantos moços de familia, que hoje se acham na miseria?

E' do adagio:—quem os males dos outros deseja, os seus lhe chegam sem demora.—E quem com ferro fere, com o mesmo ferro é ferido.

S. Exc., portanto, deve fazer todo o bem para recebel-o.

COLLABORAÇÃO.

• Sr. Aguiar. (*)

Qual é a missão de um governo, per-

(*) Para satisfazer o pedido de diversos amigos do Sr. Aguiar reproduzimos hoje este artigo.

guntainos? Será promover até o ultimo limite a miseria nos seus governados?

Não, mil vezes não; porque a sua missão é, pelo contrario, promover-lhes a felicidade no maior auge. N'isto consiste a razão da sua existencia.

Infelizmente, porém, não é esta a missão do governo do Ceará.

O actual governador d'esta província afasta-se inteiramente da norma do dever: opprimir, devastar, levar a miseria ao seu cumulo, matar todos os elementos de vida, aniquilar esta província, reduzil-a ao seu primitivo estado—ao nada, lançal-a emfim na obscuridade, riscal-a do mundo conhecido—eis o programma do Sr. Aguiar.

Os seus actos assim nol-o tem demonstrado.

E' necessário, absolutamente necessário, que se diga, que se torne bem patente aos olhos de todo o mundo que ha um homem no imperio do Brazil, um ente que indignamente e por infortúnio nosso pertence a especie humana, que sendo nomeado para governar uma província, que jazia sob a pressão da miseria e que por isso reclamava os mais serios cuidados, resolveu cumprir sua missão de um modo mui diverso d'aquelle que lhe aconselhavam todas as leis da humanidade.

Quando todos esperavam que esse homem, esse ente abjecto que nada mais merece do que o vitupério e todos os epithetos dignos de um sanguinario, o desprezo publico, emfim; quando justamente se esperava que esse homem viesse trazer um alívio aos gravíssimos males que affligem a província, foi justamente quando centuplicou a intensidade dos nossos sofrimentos.

Esse homem, que para maior ignorância sua, se mostrou a principio compadecido da sorte afflictiva dos cearenses, não tardou em revelar a mais discarada hypocrisy, não tardou em provar que accumula em si toda a perversidade que é possível conter-se em um ente, que não tem pendor, nem consciencia, nem dignidade, nem o minimo vestigio de compaixão pelo seu proximo, que emfim não é um homem, mas um monstro que timbra em cevar-se nas victimas que tem prostrado, que é uma fera das mais sanguinarias.

Quem assim zomba do seu proximo, quem timbra em escarnecer da miseria publica com tão revoltante cynismo, quem trata de, a todo transe, pôr termo á existencia do seu semelhante, quem publicamente e com tanto descaramento emprega os meios mais torpes e ignobres para conseguir tão ruins intentos, está excluido da lista dos racionaes: é mais uma fera do que um ser humano.

Si Deus não vier em nosso auxilio com a sua efficaz providencia, si o Sr. Aguiar continuar na presidencia do Ceará, a nossa cara província vai ser precipitada no abismo, vai exhalar o ultimo suspiro, vai fechar os olhos ao mundo!

Isto é concludente. Reunido o agente meteorologico ao agente humano, reunidos estes dois flagelos, ambos tendentes a matar a província, infallivel é a extinção da victimas já moribunda.

Parece incrivel que tanta infamia, tanto cynismo se reunam n'um só homem!

Parece incrivel que nem ao menos por um momento o nobre designado do governo geral se lembre da alta missão que lhe incumbe, missão toda de caridade, de providencia, de fraternidade!

Nem sequer se lembra esse miserável, de ao menos por um capricho que muitas vezes acompanha mesmo os homens de ruim condição, cumprir ainda que em pequena escala, esse mandato de que o proprio Christo foi exemplo vivo.

O muito que temos dito no intuito de exprobar o perverso procedimento do administrador mais detestavel, que tem tido o Ceará, ainda é pouco para que elle seja reduzido á justa posição que lhe compete. E' preciso não largar mão do assumpto; é preciso que todos se levantem e se coloquem á altura da momentosa questão que a todos afecta. A indifferença n'este ponto é um crime imperdoável.

A esse velho rancoroso, a esse energumeno, já não bastava a extinção de tantas vidas: era indispensavel inventar um meio de matar tambem o commerce, esse poderoso elemento da vida de um povo.

As victimas da secca applica elle das duas uma: ou a morte ou o exílio; o exílio equivalente á morte em relação á província, a morte do commerce, unico agente que ainda aviventava este povo; por consequencia morte completa é o que vamos ter se a Providencia nos não favorecer, banindo do Ceará esse montão de materia imunda que se chama Aguiar.

Todos sabem o meio de que esse assassino se serviu para matar o commerce: a invenção de uma commandita com que S. Exc. vai recheando as algibeiras!! Abuso sobre abuso, infamia sobre infamia, e o escarneo sobre tudo isto! E tudo se tolera? E tudo se ha de deixar passar desapercebido? Pois o Sr. Aguiar ha de campear infame sobre nossas cabeças sem a minima correção?

Não é possível: não, presidente vil, não te pouparemos, não havemos de ter piedade de ti já que a não tens tido de nós.

Basta de oppresão, basta d'infamia, basta de perversidade, basta de abusos, basta de escarneo, basta de assassinio!

Appellamos para o governo geral para que sem demora seja removida a triste condição a que estamos reduzidos. Fazei substituir este presidente corrupto. Fallamos em nome dos que soffrem, fallamos em nome da humanidade!

Concluimos soltando o nosso brado de justa indignação:

—Fóra o scelerado, fóra o infame, fóra o assassino!

NOTICIARIO.

Perversidade.—O Sr. Aguiar, não satisfeito com a sua já bem conhecida perversidade, acaba de ordenar à camara municipal d'esta capital que fizesse expulsar das praças publicas todos os retirantes nelas existentes, sem ao menos determinar

lhes um lugar onde estes infelizes podessem abrigar-se das intempéries de nos a atmosphera !

Consta-nos, porém, que essa corporação respondeu a S. Exc. que deixava de dar cumprimento a tal ordem, por não ser o assumpto de sua competencia e sim do governo da província !

Por tão justa resposta, louvamos á municipalidade.

Administração da província.—

Corre como certo nesta capital, que o Sr. Aguiar, que se acha de trouxa arrumada, segue hoje para Pernambuco, no vapor esperado do norte, passando a administração da província ao 1.º vice-presidente, Barão de Ibiaipaba.

A ser exacto este boato, fazemos votos para que S. Exc. vá no seio de sua terra natal, com a farda ainda tinta de sangue carente, expiar os males enormes que fez a esta província, onde sua passagem foi verdadeiro martyrio à causa de tantos infelizes.

Proprios ventos o conduzam para bem longe de nós.

Cemiterio publico.—

Sentimos ter hoje de dirigir-nos a uma corporação que tantos benefícios ha prestado à humanidade; mas é por amor a essa mesma humanidade que vimos infligir uma justa censura à mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Tivemos occasião de observar o modo porque são sepultados no cemiterio d'esta capital os cadáveres dos indigentes, e forçámos a confessar que nos revoltou a incoria da mesa administrativa d'aquele pio estabelecimento.

Abre-se uma pequena valla, e ali se vão sobrepondo uns aos outros os cadáveres, de modo que os últimos ficam a pouco mais de um palmo da superficie da terra !

Como é natural, este serviço é feito aceleradamente, pois que para sepultar 70 e mais cadáveres por dia ha apenas quatro trabalhadores !

Não precisamos agora referir os perigos que devem resultar do pessimo serviço que se está fazendo no cemiterio : deixamos que o mordomo incumbido de zelar aquella dependencia da Santa Casa e o inspector da saude publica, que percebe pingues ordenados dos cofres publicos, removam a gravidade do mal que vemos imminente.

Homens technicos no assumpto, ha muito a esperar d'elles.

Tomaremos depois a palavra, se a nossa breve advertencia não surtir o efeito que é para desejar.

Cotegipada.—

Consta-nos que o Sr. Francisco Coelho comprara, com o dinheiro que a camara municipal tem recebido para esmolas, 200 sacas de arroz ao Sr. Barão de Ibiaipaba, cujo preço ainda ignoramos.

Este negocio envolve uma fia cotegipada da qual nos ocuparemos no seguinte numero d'este jornal.

Fazer cortezia com o chapéu alheio, é causa propria dos Colegipes ou Aguias.

Partida.—

Segue para o Pará no vapor *Espirito Santo*, esperado depois d'amanhã dos portos do sul, o nosso comprovin-

ciano Rodolpiano Padilha, que vai tomar conta de seu lugar de escriptorario na thesouraria de fazenda geral d'aquelle província.

Moço intelligent, modesto e de uma conducta illibada, o Sr. Rodolpiano, em qualquer parte onde se acha, ha de gozar, como em sua terra natal, de sympathy e consideração.

Desejamos-lhe prospera viagem e que seja feliz em sua carreira.

Salubridade publica.—O Sr. Dr. Antonio Manoel de Medeiros, cirurgião-mór do exercito nesta capital, no intuito de minorar os sofrimentos de nossa população, na quadra epidemica que actualmente atravessamos, acaba de publicar no *Cearáense* os seguintes conselhos, para os quais chamamos a atenção dos poderes competentes:

1.º—Espalhar a população adventicia o mais que for possível, afim de evitar os efeitos da agglomeração, que nos abarracamentos actuaes se acha já muito compacta.

2.º—Prohibir a construção de abarracamentos á barlavento e proximos ao centro da cidade.

3.º—Fazer com a maior urgencia abarracamentos abrigados do sol e da chuva, afim de retirar das casas e praças da cidade os emigrados, que por sua agglomeração e falta de apoio prejudicam enormemente a salubridade publica.

4.º—Obrigar a camara municipal a vellar sobre o asseio das ruas e praças da cidade, desinfetando os focos de immundice, que infelizmente existem em muitos pontos, e removendo os esterquilinos que se encontra por toda parte.

5.º—Obrigar os emigrados a depositar o lixo e materias fecaes em grandes valas, longe da cidade e sempre a sotavento, onde se neutralisará sua accão malefica por meio de cal ou outro qualquer desinfectante proprio.

6.º—Persuadir a esses infelizes que devem ter o maior asseio, compativel com a deficiencia de seus recursos, banhando-se sempre que for possível n'água dôce ou salgada, pela manhã.

7.º—Providenciar contra a dormida no chão, fazendo girões ou leitos de palha, de modo a evitar a humidade do solo.

8.º—Recomendar-lhes que não desprezem o mais leve symptoma de molestia, recorrendo logo ao medico do seu distrito.

9.º—Desinfectar os abarracamentos.

10.º—Manter a polícia sanitaria nos abarracamentos, que serão visitados, ao menos duas vezes por semana.

11.º—Fazer que as rações lhes sejam fornecidas pela manhã até as 9 horas, afim de evitar indigestões provenientes da hora tardia da noite em que se alimentam e da qualidade dos generos.

12.º—Melhorar a alimentação das crianças.

13.º—Crear enfermarias bem abrigadas e ventiladas nas proximidades dos abarracamentos, com pessoal escolhido pelo medico encarregado.

14.º—Tomar serias providencias em relação as inhumações, obrrigando a fazer

profundas vallas, deixando cal sobre os cadáveres, afim de evitar exalações putridas e pestiferas, como se este dando no actual cemiterio publico; o qual além de já não comportar mais o crescido numero de corpos que diariamente n'ele se inhumam, se acha mui proximo da cidade.

15.º—Prohibir que actualmente se inhumem cadáveres nas catacumbas sem mui-
ta cal e vinagre.

16.º—Fazer, desde já, um cemiterio provisorio, mais distante do que o actual, afim de acudir as necessidades da quadra.

—O Sr. Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, no mesmo jornal, apresenta-nos tambem as seguintes medidas, que, como aquelles, são dignas de serem tomadas em consideração:

1.º—Remover essa população adventicia que se acha no racincho d'esta cidade, ocupando praças, armazens e outras tantas casas, onde se estabelecem postos infecionados, e por tanto infeciosos, que devem ser desinfectados logo que sejam evadidos.

2.º—Crear-se enfermarias nos diversos abarracamentos, onde esses infelizes possam receber socorros medicos immediatos, mais proficuidade na cura, regularidade nesse ramo de serviço e uma hygiente apropriada.

3.º—Fazer-se que recebam cêdo as suas rações, afim de poderem-nas preparar de modo a preencherem as necessidades da vida, prestarem-se as boas digestões, e não extemporaneamente, em horas incertas, de onde se desenvolvem diversas molestias.

4.º—Velar-se sobre a boa qualidade dos generos alimenticios, dos quais depende o bem estar da economia humana.

5.º—Proporcionar-se abrigos aos que se acham desabrigados, dissimilados por sob esses pés d'árvores, transportando-os para debaixo de coberturas de qualquer natureza que sejam.

6.º—Promover-se o asseio da cidade e o desaparecimento dos monturos por meio de incineração.

7.º—Proceder a propagação da vacina afim de evitar-se os estragos de uma epidemia tão mortifera, como é a variola.

8.º—Emfim prohibir-se expressamente as inhumações no cemiterio actual, (que já regorgita de cadáveres) cuja atmosphera se acha saturada do principio mephitico, resultante da decomposição putrida dos mesmos corpos; e esses gases deleterios estendem os seus dominios a maiores distâncias, quanto mais contra aquella, em que nos achamos collocados em *rotação a esse ponto*: isto posto, estabeleça-se quanto antes um cemiterio provisorio, que possa comportar a cresida cifra dos que são victimados diariamente.

A PEDIDO.

Requiescat in pace.

Sob qualquer ponto de vista em que se encare, a administração do Sr. Aguiar está abaixo da critica.

